



Alfabetizando fora da faixa etária

Autor(es): GEANNE OLIVEIRA SANTOS, ANNE CAROLINE CARDOSO ALMEIDA, LETICIA TAMIRES SOUZA SILVA, ANGÉLICA SOARES TEIXEIRA PRATES, adriana mendes dos santos, sandra pinheiro damasceno mendes, ANDRÉA LAFETÁ DE MELO FRANCO

Introdução: Um desafio que a escola continua a enfrentar no atual contexto social, ainda é a alfabetização das crianças nos anos de escolarização adequados à faixa etária, posto que seja um problema que não foi completamente sanado. **Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivos principais analisar e apresentar os diagnósticos realizados com crianças do ensino fundamental, desenvolvidos em uma escola de Janaúba com apoio do PIBID. **Metodologia:** Os diagnósticos foram feitos com todos os alunos com dificuldades do 4º 5º e 6º anos elaborados pelas bolsistas do subprojeto alfabetização e letramento juntamente com o setor pedagógico da escola. No início do 1º semestre letivo, do ano de 2014, as crianças foram divididas em grupos e encaminhadas para o diagnóstico em uma sala separada para este fim. Na primeira fase, foram utilizadas atividades como o reconhecimento do alfabeto e vogais, leituras de pequenos textos e ditados de palavras entre outras atividades. Na segunda fase do trabalho, buscou-se organizar atividades variadas para trabalhar com as crianças, que foram separadas por nível silábico, ficando cada acadêmica do PIBID, responsável pelo acompanhamento, organização de atividades e diagnóstico deste pequeno grupo, que tinham no máximo cinco alunos, duas vezes por semana. Na terceira e última etapa que ocorreu no final do 2º semestre de 2014, foi realizado outro diagnóstico para analisar o desenvolvimento e aproveitamento das crianças a partir das atividades propostas. **Resultado:** A partir das atividades e desenvolvimento de uma metodologia interdisciplinar e lúdica, onde foram utilizados jogos que buscaram auxiliar nas dificuldades, brincadeiras que dinamizaram a aprendizagem de determinados conteúdos e oficinas e teatros que desafiaram a criança a querer saber e fazer mais e mais. **Conclusão:** Alfabetizar crianças que estavam fora da faixa etária e trabalhar com elas oportunizando a cada uma a oportunidade de expressar sua realidade, na maioria, oriundas de famílias desestruturadas, que apresentavam na sala um comportamento inadequado, e que muitas vezes não compareciam para as oficinas de intervenção foi um grande desafio. Mas apesar destes desafios, não desistimos consideramos o ritmo de cada aluno e respeitamos seu processo de aprendizagem, conseguindo criar uma relação de afeto entre o professor e o aluno, uma das principais ferramentas que não pode faltar para um educador.